

UNIDADE CUIDATIVA: PEÇA ESSENCIAL PARA O CUIDADO INTEGRAL

PEDRO HENRIQUE ONGARATTO BARAZZETTI¹; CAMILA DOS SANTOS
LEITE²; MORGANA NUNES³; SILVIA FRANCINE SARTOR⁴; JULIETA
CARRICONDE FRIPP⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – barazzetti_ph@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sleite.camila@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mog.nunes@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – sii.sartor@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julietafripp@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Cuidado Paliativo (CP), conforme a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), é um tratamento que visa promover qualidade de vida a pacientes e familiares diante do diagnóstico de doenças terminais. Através de práticas assistenciais, o CP promove alívio da dor e sofrimento nos aspectos psicológicos, emocionais, físicos e espirituais (WALSH, d et al, 2009).

O diagnóstico de uma doença terminal gera grande impacto sobre o indivíduo e sua família. Diante da ameaça de descontinuidade da vida, as famílias precisam se adaptar às mudanças impostas pela doença, inclusive para melhor a elaboração do luto. Segundo o modelo Day Care, os pacientes e familiares são recebidos com a proposta de ressocialização e de autoconhecimento para enfrentar as adversidades impostas pela doença, proporcionando um ambiente de troca de histórias.(GOMES et al., 2016)

Para atender essa demanda, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos integrou-se à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que cedeu um espaço físico onde funciona a Unidade Cuidativa. Neste local são desenvolvidas práticas integrativas, complementares e lúdicas, que visam o cuidado não apenas do paciente, como o tratamento dos sintomas e da dor, mas também, inclui o cuidado emocional e psicológico. Essa atenção o envolve de modo integral, pois respeita suas particularidades, sua história de vida, suas relações pessoais, familiares e sociais, restabelecendo sua autoestima, sua dignidade e qualidade de vida no final de sua vida (MATSUMOTO et al., 2012).

2. DESENVOLVIMENTO

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Cuidados Paliativos da Ufpel foi criada no ano de 2013 a partir da iniciativa de alunos da medicina que perceberam a necessidade de estudar cuidados paliativos durante a graduação. Atualmente a Liga é composta pelos cursos de Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Medicina e Nutrição. O acadêmicos desenvolvem atividades nos três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão (HIRSCHFELD et al., 2009). Neste contexto, a implementação da Unidade Cuidativa propiciou aos estudantes um local para atuar nestes três campos.

A Unidade Cuidativa é um espaço que desenvolve práticas complementares para auxiliar no alívio de sintomas físicos, psicológicos e sociais que o tratamento pode ocasionar. A Unidade atende pacientes, cuidadores e a comunidade em geral da cidade de Pelotas e região. A equipe atuante é multiprofissional e propõe diversas práticas como oficinas e grupos terapêuticos.

3. RESULTADOS

Atualmente, na Unidade Cuidativa de Pelotas, atividades como Pet Terapia, Meditação, Auriculatura e Acupuntura, Reabilitação Física, Paisagismo, Arteterapia, Grupo de cuidadores/enlutados, Lian Gong, Dança circular, Oficina de plantas medicinais, produção e manejo de hortalças, Reiki, entre outras são desenvolvidas semanalmente. Tanto cuidadores como pacientes que estão enfrentando doenças crônicas e em cuidados paliativos podem participar das sessões, sem a necessidade de agendamento, em sua grande maioria.

Através desses momentos, os pacientes e seus cuidadores podem garantir momentos de relaxamento, de desabafo, de suporte, e até mesmo de vínculo, uma vez que encontram pessoas que frequentemente estão passando por situação parecida, o que também os ajudam a perceber que não estão sozinhos, e muitas vezes aprender e desenvolver técnicas antes desconhecidas para o seu bem estar.

4. AVALIAÇÃO

A necessidade de um ambiente onde a atenção integral ao paciente seja a principal forma de cuidar é indispensável para que os pacientes possam aproveitar a sua vida de forma plena, independente da presença ou não de doenças crônicas incuráveis e suas complicações. A ideia de Day Care, que surgiu na Inglaterra nas mãos da Dra. Cicely Saunders, necessita de diferentes áreas do conhecimento para funcionar. Seja na elaboração das terapias para controle de dor, para nutrição, para cuidados, para recreação ou ainda para terapias, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Ufpel (LACP) consegue se inserir em um ambiente com necessidade de que boas práticas ali desenvolvidas sejam levadas para a vida dos futuros profissionais que ali estão em formação.

Com as atividades desenvolvidas na Unidade Cuidativa, os alunos ligantes tem a oportunidade de acompanhar os atendimentos, participar das práticas integrativas complementares e com isso, agregar mais esses conhecimentos em suas formações. Além disso, sabe-se que a formação de Ligas Acadêmicas são importantes meios de complementar os ensinamentos adquiridos na graduação e que o mercado, cada vez mais, procura esse profissional diferenciado (QUEIROZ et al., 2014).

Assim, além de satisfazer as necessidades dos pacientes, que veem a Unidade Cuidativa como forma de construção de uma nova etapa, aquela que acontece depois de um diagnóstico ou sequelas de doenças crônicas incuráveis ameaçadoras da vida, também funciona como forma de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para os alunos da graduação.

Na Unidade Cuidativa não ocorrem apenas eventos científicos ou que necessitem de aplicação de técnicas e protocolos. Fazem parte do calendário, eventos como brechós, festas juninas, festas de carnaval e eventos de conscientização sobre a necessidade de uma maior atenção ao cuidado paliativo. Em todos esses projetos, a Liga se insere de forma dinâmica na organização, execução e logística, salientando o caráter social dessa organização estudantil.

Por fim, a sociedade mundial clama por cuidados de saúde mais humanos e conscientes. O profissional da saúde não pode apenas tratar sintomas, sinais, exames, resultados, medidas. Precisa saber escutar os pacientes, suas histórias, bagagens e com isso procurar melhorar, personificar o cuidado, ou que seja,

humanizar o cuidado. Por isso que cuidadores, pacientes, profissionais da saúde e estudantes lutam diariamente pela manutenção da Unidade Cuidativa, lutam por maior espaço para as práticas de cuidados paliativos nas políticas públicas, lutam para que a individualidade e o lado humano do paciente seja valorizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Principles of Palliative Medicine. In: WALSH, D. et al. Palliative Medicine. [An Expert Consult Title]. Philadelphia, USA: Saunders Elsevier, 2009. p.33-41

GOMES, A. L. Z. et al. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.

MATSUMOTO, D.Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Brasil: Solo editoração, 2012. 2.ed. Cap. 1, p. 23-30.

HIRSCHFELD, A. et al. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. 2009.

QUEIROZ, S. J. DE et al. A Importância das Ligas Acadêmicas na Formação Profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, v. 24, n. 0, p. 73–78, 2014.